

A NARRATIVA DO HOLOCAUSTO: REALIDADE E FICÇÃO NO REPERTÓRIO LITERÁRIO DOS ALUNOS DA EJA

Terezila Barra Silva de Oliveira

Elza de Sá Nogueira

[inserir ficha catalográfica]

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
Lucilene Hotz Bronzato
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Neusa Salim Miranda
Thais Fernandes Sampaio



APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e

escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país.

Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Caro Professor,

Este caderno pedagógico foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Juiz de Fora, tomando como objeto de problematização o ensino de literatura na escola.

Compartilhamos com Antonio Candido a ideia de que a literatura é um bem incompressível – ou seja, é um bem essencial para o ser humano –, devendo ser garantido pela escola democrática, como todos os outros direitos humanos. Percebemos, entretanto, que esse direito nem sempre tem sido contemplado nas escolas.

Partimos do pressuposto de que a sala de aula deve se considerada como uma comunidade de leitores, conforme concebida por Roger Chartier e trazida para o ensino por Teresa Colomer, Graça Paulino, Rildo Cosson, entre outros pensadores do ensino de literatura. Nessa comunidade de leitores da sala de aula, é possível ampliar o repertório do jovem leitor, diminuindo a defasagem entre seu repertório e o dos textos literários – defasagem a qual, segundo Wolfgang Iser, pode impedir a interação entre texto e leitor.

De acordo com Itamar Even-Zohar, a canonicidade no polissistema literário é determinada pela força do repertório proposto por uma obra ou autor. O repertório considerado canônico é aquele que permanece atuante no sistema. Assim, concebemos como relevante para a escola o projeto de literatura que atua no sentido de dotar os alunos de um repertório considerado relevante no polissistema literário.

A turma selecionada para a intervenção pretendida foi uma turma de Nono Ano da EJA, na qual se averiguou um precário contato com o texto literário. A ampliação de repertório, nesse caso, deveria levar em conta o próprio desinteresse pela literatura.

A proposta construída partiu desse desinteresse e buscou dotar os alunos de um repertório que lhes permitisse compreender a literatura a partir de suas diferentes possibilidades de relação com uma realidade histórica traumática, com a expectativa de que a intensidade do tema mobilizasse seu interesse para a leitura das obras.

A estratégia da leitura compartilhada e protocolada, a qual adotamos como predominante na intervenção, propicia o fortalecimento da comunidade de leitores e dos modos de ler pretendidos.

O caderno foi concebido especificamente para uma turma da EJA que demonstrou contato precário com as obras literárias, mas as atividades podem ser adaptadas. Por um lado, elas podem ser readequadas para os anos finais do segundo segmento do Ensino Fundamental. Por outro, é possível adaptá-las também a turmas que apresentem uma relação mais madura com a literatura.

Caso deseje conhecer mais detalhes da proposta ou se aprofundar nos pressupostos teóricos adotados, segue abaixo o link para a dissertação.

Desejamos a todos os professores que se interessarem por esta proposta e se propuserem a realizá-la um ótimo trabalho!

[BAIXAR DISSERTAÇÃO](#)

SUMÁRIO

PONTO DE PARTIDA - [pág. 6](#)

ETAPA I : Uma comunidade de leitores em sala de aula - [pág. 7](#)

1ª Parte: Conhecendo-se como leitores - [pág. 7](#)

2ª Parte: Estabelecendo interesse comum de leitura: O holocausto - [pág. 8](#)

ETAPA II - Leitura das obras literárias - [pág. 11](#)

1ª Parte: Lendo O diário de Anne Frank - [pág. 11](#)

2ª Parte: Lendo o prólogo de O orfanato da Srta Peregrini para crianças peculiares - [pág. 16](#)

3ª Parte: Lendo Maus - [pág. 19](#)

ETAPA III - Avaliação do Projeto de Intervenção - [pág. 22](#)

Atividade 1: Questionário - [pág. 22](#)

Atividade 2: Produção Criativa - [pág. 22](#)

Considerações Finais - [pág. 23](#)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - [pág. 24](#)

PONTO DE PARTIDA

Nas páginas seguintes será apresentado um material pedagógico fruto de pesquisas, leituras, reflexões e intervenções realizadas na sala de aula do quarto período da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Leopoldina, em Minas Gerais.

Nesse início vale ressaltar que o objetivo principal da pesquisa realizada com os alunos buscava a ampliação do repertório literário de uma turma de 9º ano da EJA, a qual, após atividades diagnósticas e de autoconhecimento, demonstrou ter um contato precário com a leitura literária. A pesquisa se propôs, então, a desenvolver uma intervenção pedagógica que, partindo do fortalecimento da comunidade de leitores da sala de aula, lhes permitisse experimentar de forma intensa a potência comunicativa da ficção face à realidade.

A proposta elegeu, então, a leitura compartilhada e protocolada de textos com diferentes graus de elaboração ficcional sobre o tema comum do holocausto, de modo a proporcionar a apropriação dos recursos da metáfora, do fantástico e da metaficção, respectivamente na construção das obras *Diário de Anne Frank*, o prólogo de *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares*, de Ransom Riggs, e a (auto)biografia em quadrinhos *Maus*, de Art Spiegelman.

A avaliação foi realizada durante todo o processo, através da análise das discussões – registradas no diário de campo do professor – e das atividades escritas propostas aos alunos – registradas em seu diário de leitura. Foram realizadas, ainda, ao final da leitura das obras, duas atividades avaliativas: um questionário, a fim de averiguar se o repertório abordado foi apreendido, e uma produção textual, a fim de proporcionar o exercício da autoria criativa.

Assim, a intervenção pedagógica proposta neste caderno se estrutura nas três etapas a seguir:

Etapa I: Uma comunidade de leitores em sala de aula

- **1ª Parte:** Conhecendo-se como leitores
- **2ª Parte:** Estabelecendo um interesse comum de leitura: o holocausto

Etapa II: Leitura das obras literárias

- **1ª Parte:** Lendo O diário de Anne Frank
- **2ª Parte:** Lendo o prólogo de O orfanato da Srta. Peregrini para crianças peculiares
- **3ª Parte:** Lendo Maus

Etapa III: Avaliação do Projeto de Intervenção

- **Atividade 1:** Questionário
- **Atividade 2:** Produção Criativa

ETAPA I – UMA COMUNIDADE DE LEITORES EM SALA DE AULA

1ª PARTE: CONHECENDO-SE COMO LEITORES

Número de aulas: 3

Objetivo: Investigar o comportamento leitor dos alunos, bem como proporcionar-lhes um exercício de autoconhecimento no que se refere à sua relação com a leitura literária, e promover um compartilhamento dessas reflexões, a fim de que a turma comece a se sentir parte de uma comunidade de leitores.

Professor, o conceito de comunidade de leitores foi desenvolvido por Roger Chartier, no primeiro capítulo de *A ordem dos livros*. De acordo com Chartier, há “disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores”: as competências de leitura, as normas e convenções que distinguem os usos legítimos dos livros e, por fim, “os interesses e expectativas com os quais diferentes grupos de leitores investem a prática da leitura”. Esse conceito foi retomado, no contexto do ensino de literatura, por Rildo Cosson, o qual destaca a leitura em grupo, que permite a seus participantes tornar “explícito o caráter social da interpretação dos textos”, bem como “se apropriar do repertório e manipular seus elementos com um maior grau de consciência. Leia mais em:

CHARTIER, Roger. Comunidades de leitores. In: *A ordem dos livros*. Brasília: Editora UNB, 1994.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura: um quanto de teoria e um tanto de práticas. In: *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

Atividade 1

Aplicação de questionário (1 aula)

Aplice aos alunos um questionário baseado na pesquisa de âmbito nacional Retratos da Leitura no Brasil, a fim de mapear alguns dados sobre o comportamento leitor da turma, com a possibilidade de compará-los com os dados resultantes da pesquisa nacional.

Questionário ([Clique aqui para ter acesso ao questionário](#))

A pesquisa Retratos da Leitura do Brasil é promovida pelo Instituto Pró-Livro e realizada pelo IBOPE. Sua quarta edição, de 2016, pode ser acessada neste link:

http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf

Professor, sugerimos pedir a outro profissional da escola que aplique o questionário. Dessa forma, não estando diante do professor de Língua Portuguesa, os alunos podem sentir maior liberdade para se expressarem, caso não considerem a leitura como uma atividade prazerosa nem constante. Outra forma de deixar os alunos mais à vontade no preenchimento dos dados é mantendo seu anonimato, afinal o objetivo da atividade é começar a mapear o comportamento leitor da turma como um todo, e não de cada aluno individualmente.

Atividade 2

Produção de depoimento sobre a leitura (1 aula)

Durante esta etapa, combine com os alunos o uso de um Diário de Leitura, um caderno no qual eles vão registrar as experiências de leitura vividas ao longo desse projeto: suas emoções, suas impressões, suas compreensões e reflexões críticas, suas dificuldades, suas opiniões diante da obra lida.

Professor, recomendamos esta sequência didática do *Portal do Professor*, elaborada por Tânia Guedes Magalhães, a qual objetiva a apropriação do gênero Diário de Leitura por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13295>

Após conversar com os alunos sobre a função do diário de leitura, solicite a eles que escrevam um depoimento sobre a relação que eles têm com a leitura literária. O objetivo dessa atividade é proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir sobre si mesmos como leitores (ou não-leitores), começando a criar uma consciência de sua própria identidade face à leitura literária.

Professor, concordamos com a pesquisadora francesa em ensino de literatura Annie Rouxel quando ela defende que “a prática da autobiografia de leitor é felizmente carregada de ensinamentos para os sujeitos leitores em formação. Fazendo emergir na consciência uma imagem de si mesmo, ela constitui com frequência o gesto de uma identidade de leitor construindo-se ou afirmando-se.” A pesquisadora defende ainda que, aos professores, essa prática “oferece a oportunidade de descobrir como se constrói a relação com a leitura e a literatura.” Leia mais em:

ROUXEL, Annie. *Autobiografia de leitor e identidade literária*. In: ROUXEL, LANGLADE & REZENDE (org.) *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.

Atividade 3

Roda de Conversa sobre a leitura (1 aula)

Distribua a turma em círculos e realize com os alunos um momento de reflexão sobre os dados levantados com o questionário e os textos produzidos. O objetivo dessa atividade é proporcionar que se inicie na turma a consciência de pertencimento a uma comunidade de leitores.

2ª PARTE: ESTABELECENDO UM INTERESSE COMUM DE LEITURA: O HOLOCAUSTO

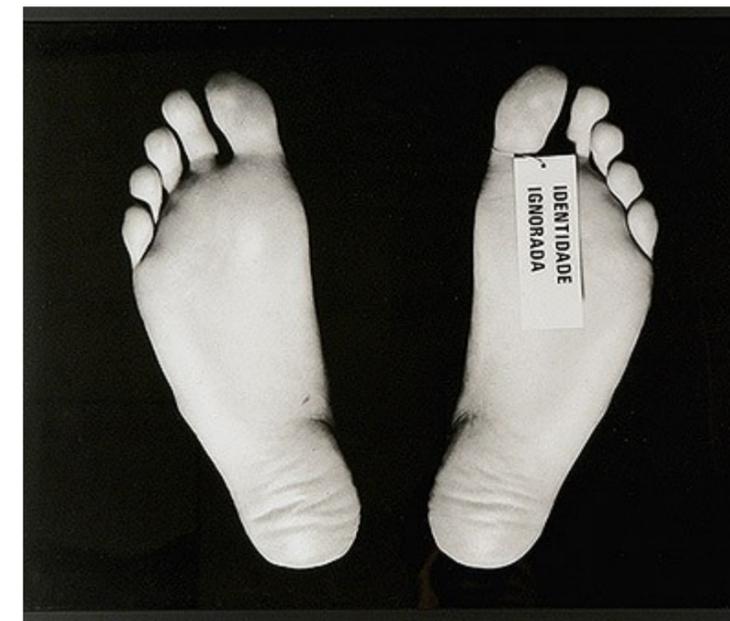
Número de aulas: 8

Objetivo: Mobilizar o grupo no sentido de conhecer e refletir sobre o holocausto.

Atividade 1

Motivação e levantamento de conhecimentos prévios sobre Holocausto (2 aulas)

Peça aos alunos que observem a reprodução da fotografia “Identidade Ignorada”, de Carlos Zílio, atentamente, e depois registrem no caderno reflexões sobre as questões propostas.



<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra33738/identidade-ignorada>

Questões para reflexão sobre a fotografia “Identidade Ignorada”, de Carlos Zílio

- Quem pode ser a pessoa representada na fotografia de Carlos Zílio?
- O que significa ter a identidade ignorada? Em que situações isto pode ocorrer?
- Você acredita que a esperança é um sentimento presente em todas as pessoas? Justifique sua resposta.
- O que pode ser feito para que se propague em nosso mundo uma cultura que vise ao fim da violência?

Ao perceber que os alunos realizaram a atividade no caderno, promova o compartilhamento coletivo das reflexões numa roda de conversa.

Como mediador dessa roda, insira o tema do holocausto na discussão, perguntando aos alunos:

O que você sabe sobre o holocausto?

De que forma a fotografia de Carlos Zílio pode nos remeter a este fato?

- a) O que foi o holocausto?
- b) A que momento histórico está relacionado o holocausto?
- c) Quem foi Adolf Hitler? Qual foi seu envolvimento com o holocausto?
- e) O que significa a palavra antissemitismo?
- f) Pesquise sobre os museus dedicados aos sobreviventes do holocausto.

Sugira também sites para pesquisa, como os seguintes:

<https://www.significados.com.br/holocausto>

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/holocausto.htm>

<https://www.infoescola.com/historia/holocausto/>

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/holocaust-abridged-article>

Atividade 3

Compartilhamento das pesquisas sobre o holocausto (1 aula)

Promova o compartilhamento coletivo das pesquisas, a fim de proporcionar uma ampliação dos conhecimentos de todo o grupo sobre o tema. Nesse momento, estimule a participação de todos.

Estimule também que os alunos indiquem e comentem sobre eventuais fontes de pesquisa diferentes das indicadas por você, a fim de que o grupo possa buscar essas fontes, se desejar ler mais sobre o tema. Liste as fontes novas que surgirem no quadro.

Professor, sua participação como mediador desse compartilhamento coletivo das pesquisas é de suma importância, a fim de garantir que as informações mais importantes sobre o holocausto sejam, de fato, compartilhadas. Assim, faça sua própria pesquisa sobre o tema, a fim de suprir eventuais lacunas das pesquisas apresentadas pelos alunos.

Atividade 4

Resumo coletivo sobre o holocausto (1 aula)

Medie, utilizando o quadro ou o datashow, a construção de um resumo coletivo com as informações mais importantes trazidas pelo grupo, a fim de consolidar esses conhecimentos recém-adquiridos.

Atividade 5

Exibição do filme *Escritores da Liberdade* (3 aulas)

O objetivo principal dessa atividade é motivar os alunos para a leitura do Diário de Anne Frank. Além disso, o filme traz reflexões sobre a importância da leitura e possibilita aos alunos estabelecerem um intertexto com a fotografia de Carlos Zílio e com o holocausto.

O filme é baseado em fatos reais e narra a história de uma professora que se depara com uma escola corrompida por questões de violência e tensão racial, além de outros problemas educacionais, mas que decide fazer a diferença na vida de seus alunos. Para alcançar seus objetivos a professora do filme apresenta aos seus alunos o que foi o holocausto e faz com eles a leitura da obra *O diário de Anne Frank*, obra esta também selecionada para este projeto de intervenção.

Prepare os alunos para a exibição do filme, apresentando a eles a ficha técnica, a sinopse e o trailer. Esses dados estão disponíveis em sites de crítica cinematográfica, como este:

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60975/>

Além disso, explique aos alunos o objetivo de assistirem ao filme, orientando-os relativamente aos elementos no quais devem prestar atenção e esclarecendo-os de que, após a exibição do filme, farão uma resenha crítica sobre ele em seu Diário de Leitura.

Caso a turma não tenha conhecimento de como redigir uma resenha, será necessário destinar algumas aulas para a devida apropriação desse gênero textual.

Professor, para esta atividade, verifique um espaço adequado na escola, o equipamento necessário para a exibição, bem como a possibilidade de utilizar a aula de outros professores, além da sua, a fim de que não haja interrupções. Verifique também a disponibilidade do filme no acervo da escola, na internet ou em locadoras. Lembre-se, ainda, de que este pode ser um momento especial, principalmente se a turma não tem o hábito de frequentar cinemas. É possível combinar com os alunos de levarem pipoca ou solicitar aos gestores da escola que providenciem esse lanche culturalmente vinculado às salas de cinema.

Atividade 6

Roda de conversa sobre o filme *Escritores da Liberdade*. (1 aula)

Promova uma roda de conversa em sala de aula, estimulando os alunos a apresentarem suas resenhas. Algumas questões podem ser levantadas:

O filme apresenta várias situações, entre elas a disputa por tribos que conviviam em Long Beach. O que podemos falar sobre este fato?

O que você entendeu sobre o “Programa de Integração” apresentado no filme?

A professora propôs aos alunos a dinâmica com o jogo da linha. Que objetivos você acha que ela teve neste momento?

Qual pergunta foi feita à classe e que fez com que eles parassem para ouvir com atenção a Sr. Gruwell?

A professora queria dar livros da biblioteca para seus alunos, mas a direção a impede. Por quê?

Qual foi a intenção da professora ao dar os cadernos aos alunos?

Você prestou atenção em alguma das histórias de sobreviventes do holocausto contadas aos alunos?

Já ouviu outras histórias parecidas?

Qual ideia surgiu após a leitura de *O diário de Anne Frank*?

Qual personagem mais lhe chamou atenção no filme? Por quê?

Professor, durante esta e outras rodas de conversa realizadas com os alunos, é importante estar aberto às sugestões dos alunos e sensível às suas necessidades.

Após a exibição do filme *Escritores da Liberdade*, durante a roda de conversa sobre ele, os alunos da turma na qual esta pesquisa foi realizada nos solicitaram assistir a mais um filme sobre o tema do holocausto. Isso ocorreu devido ao interesse despertado na turma sobre esse tema, como também pelo fato de terem achado prazeroso assistir a um filme em grupo e poder compartilhar suas impressões. Julgamos pertinente a solicitação, também por acharmos que seria uma oportunidade de fortalecer ainda mais a comunidade de leitores, antes da leitura das obras literárias selecionadas no projeto.

Existem muitos filmes sobre o holocausto, que poderiam ser selecionados para esta finalidade. Escolhemos o filme *O menino do pijama listrado*. Sua ficha técnica, sinopse e trailer podem ser acessados neste site:

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-135215/>

Para a exibição do filme foram necessárias duas aulas. Foi realizada, em uma aula após a exibição do filme, uma roda de conversa, nos mesmos moldes da anterior.

ETAPA II – LEITURA DAS OBRAS LITERÁRIAS

No início desta etapa, apresente aos alunos as obras que farão parte da intervenção, esclarecendo sua relação com o holocausto e promova tanto a leitura compartilhada e protocolada das obras, como momentos de leitura individual.

Professor, concordamos com a pesquisadora em ensino de literatura Teresa Colomer quando ela afirma que a leitura compartilhada propicia que o leitor possa “beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros”. Ela diz, ainda, que essa estratégia de leitura “permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas.”

Leia mais em:

COLOMER, Teresa. “Ler com os outros”. In: *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

Em relação à leitura protocolada, Rildo Cosson destaca que “há formas de participação um tanto mais estruturadas e que demandam um envolvimento maior do leitor e do professor no diálogo que constitui a leitura. Uma dessas estratégias é a chamada *leitura protocolada* ou leitura por meio de inferências”. De acordo com o autor, trata-se de fazer uma leitura com pausas, a fim de estabelecer predições a partir do que foi lido e de fazer checagens sobre se as predições se realizaram ou não.

Leia mais em:

COSSON, Rildo. “As práticas da leitura literária”. In: *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

Conduza a leitura protocolada, destacando, além das referências ao holocausto, os recursos literários que propiciarão a ampliação do repertório dos alunos: o uso de metáforas na obra de Anne Frank, a oscilação fantástica presente no prólogo de *O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares* e a metaficção presente em *Maus*.

Professor, na pesquisa que gerou esta proposta de intervenção, fundamentamo-nos nas concepções de metáfora e metaficção desenvolvidas por Gustavo Bernardo em *O livro da metaficção*. De acordo com ele, “a metáfora surge sempre no lugar de outra coisa, precisamente daquilo que não se sabe”. O autor defende ainda, a partir de Nietzsche, que o que chamamos verdade é uma espécie de catacrese, isto é, uma metáfora que não se reconhece mais como tal e que “o problema não reside em tomarmos metáforas por verdades – não há como pensar ou falar de outra forma –, mas sim em esquecer que o fazemos.” Para Bernardo, “a metaficção é uma ficção que não esconde o que ela é, mantendo o leitor consciente de estar lendo um relato ficcional, e não um relato da própria verdade.” Leia mais em:

BERNARDO, Gustavo. *O livro da metaficção*. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010.

Fundamentamo-nos, ainda, no conceito de fantástico desenvolvido por Todorov. De acordo com o autor, o fantástico reside na oscilação entre o maravilhoso (ocorrem fatos no mundo ficcional que não estão de acordo com as leis de nosso mundo) e o estranho (ocorrem fatos no mundo ficcional que parecem não estar de acordo com as leis de nosso mundo, mas que acabam tendo uma explicação racional). A impossibilidade de decidir entre o maravilhoso e o estranho caracterizaria o fantástico. Leia mais em:

TODOROV, Tzvetan. *A narrativa fantástica*. In: *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

1ª PARTE: LENDO O DIÁRIO DE ANNE FRANK

Atividade 1

Pré-leitura da obra (1 aula)

Inicie a pré-leitura com a investigação sobre a capa do livro, que pode levantar as seguintes questões: Vocês sabem o que é um best-seller? Que idade você imagina ter a menina da capa? O que uma jovem teria para relatar que virasse um best-seller? (Espera-se que os alunos neste momento façam uma paralelo com o filme *Escritores da liberdade*, pois no filme os alunos da escola fizeram a leitura do diário de Anne Frank.) [Clique aqui para acessar a capa da obra.](#)

Prossiga com [a leitura da introdução](#) do livro, evitando-se a contracapa, pois a mesma fala que Anne morreu muito jovem, o que pode desmotivar os alunos a lerem o diário. Indicamos as seguintes perguntas: De quem são as fotos que aparecem nas páginas 10 a 16 do livro? (Espera-se que pelos sobrenomes das pessoas os alunos reconheçam que não se trata apenas de uma família.).

Clique para ver as fotos de: [Anne Frank e Otto Frank](#), [Peter Van Daan e Edith Frank](#), [Margot Frank e Hermann Van Daan](#), [Auguste Van Dann](#), [Hanneli Goslar e Albert Dussel](#), [Miep Gies](#), [Elli Vossen Victor Kugler](#), [Bep Voskuijl](#), [Johanes Kleiman e Jan Glies](#), [Anne Frank](#).

Ao final da aula, peça aos alunos que registrem suas impressões e suas expectativas no diário de leitura.

Atividade 2

Início da leitura da obra (1 aula)

Faça a leitura protocolada das páginas 17 a 21 do livro. Nas pausas da leitura, garanta que haja o devido destaque para o modo como Anne se apresenta e justifica a escrita de seu diário e peça aos alunos que façam o registro de suas percepções no diário.

Atividade 3

Sequências de leitura da obra O diário de Anne Frank (13 aulas)

Prossiga a leitura protocolada da obra, com os registros dos alunos em seu diário. Na medida em que o interesse dos alunos pela obra vá aumentando, introduza a prática da leitura individual de trechos do diário, como atividade extraclasse.

Siga o seguinte roteiro:

a) Leitura dos dias 21,24,30/06 e 03,05, 08/07 de 1942 das páginas 21 a 29. (1 aula)

Durante esta aula destaque as incertezas que cercam Anne e sua família, fato mencionado na narrativa metaforicamente quando Anne fala que sua irmã pedala rumo ao desconhecido (correspondente ao dia 8 de julho de 1942).

b) Leitura dos dias 09, 10 e 11/07/1942 da pág. 30 a 32). (1 aula)

Disponha os alunos em círculo. Durante a leitura convém destacar o desenho da planta baixa que Anne faz do esconderijo onde a família se encontra. Procure que os alunos imaginem os cômodos e seus acessos.

c) Leitura dos dias 1º/08 e 21/08 de 1942. (1 aula)

Nesta aula, logo após a leitura, peça o registro no diário de leitura sobre o trecho lido

Professor, é um momento oportuno para circular pela sala, observando como os alunos fazem suas anotações.

d) Leitura dos dias 1º, 09, 16, 20 e 26/10 de 1942. (1 aula)

Pergunte diariamente aos alunos se estão compreendendo a situação da família e se conseguem imaginar o que eles estão vivendo no Anexo.

Chame a atenção dos alunos para a passagem do dia 16 de outubro de 1942, em que Anne e Margot falam de suas expectativas para o futuro e que Margot também diz ter um diário.

Professor, acredita-se que os alunos já estejam envolvidos na leitura e já tenham entendido, que em uma comunidade de leitores, é bom que todos compartilhem suas ideias e percepções. Assim, combine com eles a leitura extra-classe dos dias correspondentes a setembro de 1942 que vai da página 39 à 48.

e) Roda de conversa e leitura das páginas 49 a 54 (1 aula)

Inicie com uma roda de conversa sobre as leituras feitas em casa e, na sequência, promova a leitura e o registro referentes a outubro de 1942, ou seja, das páginas 49 a 54.

Professor, é importante que os alunos no início desta aula sejam estimulados a apresentarem pontos significativos que encontraram durante a leitura feita em casa e que registraram em seu diário. Aproveite para observar as ponderações e a dedicação dos alunos à tarefa que foi pedida.

Como atividade para a próxima aula, indique a leitura das páginas correspondentes aos meses de novembro e dezembro de 1942.

f) Roda de conversa, leitura e registro relativo aos meses de janeiro a março de 1943. (1 aula)

Disponha os alunos em círculo para que sejam levantadas algumas questões de verificação das leituras feitas em casa. Exemplificamos a seguir três questões a serem abordadas:

Qual foi a reação da família com a chegada dos Van Daan ao anexo secreto?

Você percebeu as mudanças comportamentais e psicológicas sofridas por Anne ao longo das leituras?

Anne faz plano pós-guerra. Como você vê as expectativas de Anne até o presente momento?

Após a discussão das questões, explique aos alunos que eles farão a leitura silenciosa relativa aos meses de janeiro a março de 1943 e que receberão uma folha com questões para serem resolvidas na sequência.

Caso os alunos não terminem a atividade em sala de aula, peça que a concluam em casa.

Professor, é importante lembrar que cada aluno tem seu tempo para a leitura. Não é uma competição. Aproveite este momento para observar a disposição dos alunos frente à atividade.

Atividades propostas para casa:

1. Identifique, nos trechos lidos recentemente, os seguintes sentimentos de Anne Frank: a) medo ; b) angústia; c) alegria; d) decepção.

2. Identifique as metáforas, ou seja, o recurso utilizado por Anne para se referir aos judeus, quando ela ouviu pelo rádio que todos deveriam desaparecer até o dia 1º de julho.

g) Roda de conversa seguida de leitura dos meses de abril a julho de 1943. (1 aula)

No início desta aula é interessante fazer o levantamento das respostas dadas às questões da aula anterior.

Durante as colocações aproveite a oportunidade de perceber se os alunos identificaram as metáforas apresentadas na pág. 78:

“Far-se-á a limpeza (como se tratasse de baratas!) na província de Utrech [...]”

“Feito um rebanho de pessoas doentes e inúteis, levam a pobre gente ao matadouro.”

Na sequência, estimule o envolvimento com as próximas páginas através das seguintes perguntas:

Se você estivesse no anexo secreto, qual seria o seu maior desejo ao sair de lá?

E quanto aos moradores do anexo, pelas características que cada um apresentou, quais desejos você acha que eles apresentariam?

Após ouvir as preferências e suposições dos alunos, prossiga com as leituras referentes aos meses de abril a julho de 1943 que inicia na página 79 e vai até a pág. 104.

Como atividade a ser realizada em casa, peça aos alunos as leituras referentes ao meses de agosto e setembro de 1943. Sugerimos que não mencione que no trecho Anne se vale de uma nova metáfora para demonstrar como atividades que seriam simples no cotidiano faz com que se sinta como um cachorrinho.

h) Roda de conversa sobre a leitura feita em casa e leitura dos meses de novembro e dezembro de 1943.

Professor, Esta aula apresenta oportunidade de levantamento de várias questões sobre as leituras realizadas em casa, pois são trechos onde Anne fala sobre o quanto é complicado viver privada de liberdade, comenta sobre o comportamento das pessoas do anexo, fala sobre o que a mãe chama de “a arte de viver” e do desejo que a Anne tem de “rir de todo o coração”.

Sugerimos três questões:

1. Como está o convívio dos moradores do anexo secreto?
2. Qual o único momento em que eles não se interrompem uns aos outros? Por quê?
3. Qual a metáfora utilizada por Anne Frank você identificou no trecho lido em casa?

Sobre a última questão sugerida, espera-se que os alunos citem o trecho onde Anne se refere ao seu sentimento no momento em que a comida era oferecida no anexo:

“A papinha para Anne está pronta! Subo num instante para ir buscar minha tigelinha de cachorro.” Pág 102

Em seguida, ainda na roda de conversa, faça as leituras correspondentes aos meses de novembro e dezembro de 1943.

Professor, é importante garantir o destaque da metáfora presente na página 108, no dia 8 de novembro de 1943: “Vejo uma pequena nuvem clara e azul, no meio de outras nuvens pesadas e escuras. O nosso lugar ainda é seguro, mas as nuvens estão ficando cada vez mais densas e o círculo que nos separa do perigo tão próximo vai se fechando.”

Ao terminar a leitura correspondente ao mês de novembro de 1943, incentive os alunos a fazerem em casa as leituras correspondentes ao mês de janeiro de 1944.

i) Realize uma roda de conversa sobre a leitura feita em casa e, em seguida, promova a leitura compartilhada referente a fevereiro de 1944. (1 aula)

Ao iniciar a aula o professor pode fazer a seguinte pergunta:

Você consegue identificar um trecho onde Anne sente-se preocupada com o que escreve e o quanto ela deposita em “Kitty” os seus sentimentos?

Espera-se que os alunos citem este trecho:

“Querida Kitty: Hoje de manhã me perguntei se você não se sente como uma vaca que precisa ruminar todas as notícias velhas e que já está aborrecida com esta alimentação monótona e se não boceja ao ler estas cartas que não têm novidades. São enfadonhas, eu também acho maçante!” (Pág. 135)

Na continuidade da aula, leia com os alunos os relatos de Anne que se refere ao mês de fevereiro de 1944 (página 132 até a 146). Neste referido mês, Anne declara que o mundo parecia indiferente ao que ela passava no anexo, mas ela ainda tinha esperança e por isso estudava.

Como atividade de casa peça as leituras dos dias 2 a 23 de março de 1944, que se encontram nas páginas 144 a 163.

j) Roda de conversa e leitura dos dias 27 de março a 11 de abril de 1944, páginas 163 a 172. (1 aula)
A aula iniciará em círculo, convidando os alunos a apresentarem o que escreveram no diário de leitura.

Na sequência da leitura, garanta destaque para o quanto Anne sabia da importância de seus relatos para que as pessoas tivessem conhecimento de como foi angustiante, difícil e complicado estar escondida em um anexo por mais de dois anos, sentindo-se aliviada apenas quando escrevia:

“Quero continuar a viver depois da minha morte. E por isso estou tão grata a Deus que me deu a possibilidade de desenvolver o meu espírito e de poder escrever para exprimir o que em mim vive. Quando escrevo, sinto um alívio, a minha dor desaparece e a coragem volta” Mas me pergunto: algum dia escreverei coisa importante? Virei a ser jornalista? Ou escritora? Espero que sim, espero de todo o meu coração!” (página 171)

Após a discussão, os alunos farão a leitura do dia 11 de abril de 1944, da página 172 a 179. Oriente-os que localizem e registrem no caderno de leitura as metáforas encontradas. Caso não terminem atividade durante a aula eles deverão concluí-la em casa.

K) Verificação do reconhecimento de metáforas, leitura das páginas 180 a 190, mês de abril de 1944.

Nesta aula o professor deverá na roda de conversa, verificar se os alunos identificaram na tarefa da aula anterior as seguintes metáforas:

“Vai chegar o dia em que esta guerra medonha acabará, vai chegar o dia em que voltaremos a ser gente como os outros e não apenas judeus.”; “[...] estava preparada como os soldados no campo de batalha, prestes a me sacrificar pela pátria.”(pág. 178)

“As confidências de um patinho feio será o título desta papelada. [...] os colecionadores de documentos de guerra não encontrarão nada de especial no meu diário. (pág. 179)

Vale também destacar o momento de tensão vividos por todos no anexo quando pensavam que a polícia os havia descoberto:

“Oito corações a martelar. Passos na escada, sacudidelas, nas prateleiras da porta giratória. Estes momentos são impossíveis de descrever.” (pág. 174).

Anne descreveu esses momentos como os mais terríveis. Ela temia que destruíssem seu diário:

“O meu diário não! O meu diário só será queimado comigo. [...] Agora temos que ser valentes como soldados, sra. Van Daan. Se nos apanharem, o nosso sacrifício será pela rainha, a pátria, a verdade e o direito, como dizem na emissora Orange.” (pág. 175)

Na sequência, faça com os alunos a leitura das páginas 180 a 190, concluindo o que se refere aos registros do mês de abril de 1944.

Por fim, peça aos alunos que leiam em casa as páginas em que Anne registrou o mês de maio de 1944 (páginas 190 a 209), registrando em seus diários de leitura suas suposições sobre o que acontecerá com todos os moradores do anexo nos próximos dias.

l) Roda de conversa e leitura e atividade de conclusão da leitura da obra.

Realize com os alunos uma roda de leitura. Sugerimos iniciar com a seguinte pergunta:

Como você percebe os sentimentos de Anne Frank por Peter?

Anne lembrou que ainda não tinha registrado algo em seu diário. O que foi?

Vocês conseguiram identificar nos trechos lidos em casa o grande sonho de Anne Frank?

Você concorda com a frase “ Sonhar baixo ou sonhar alto tem o mesmo custo.”? A que você pode comparar seus sonhos?

Espera-se que durante a roda de conversa os alunos mencionem a página 200, mas, não o fazendo, sugerimos que dê destaque ao trecho, pois aproxima-se o desfecho da narrativa.

“E agora outra coisa: já sabe há muito que o meu maior desejo é vir a ser jornalista e, mais tarde, escritora famosa. Se serei capaz de realizar esta ambição? Ou será tudo isso mania de grandeza ou até loucura? Só o futuro dirá. Mas assuntos não me faltam. Vou publicar um livro depois da guerra: O anexo. Se serei ou não bem sucedida, não se pode prever, mas o meu diário servirá de base.” (pág. 200)

Ainda em roda o professor pode fazer a leitura dos dias referentes aos meses de junho com os alunos, que estão nas páginas 210 a 218. Então, interrompe-se a leitura e o professor entrega a atividade a seguir:

Estamos chegando ao final da narrativa. Você concluirá sua leitura em casa. Faça-a em lugar tranquilo e calmo e depois responda as questões:

1. Como você se sente ao terminar a leitura do diário de Anne Frank?
2. O que mais lhe surpreendeu ao ler os relatos de Anne Frank?
3. Agora que você já terminou sua leitura procure na internet ou em livros curiosidades sobre a obra e apresente aos seus colegas na próxima aula.

m) Roda de conversa sobre os registros feitos no caderno de leitura. (1 aula)

Nesta aula, abra espaço para que todos os alunos possam se expressar. Entre uma fala e outra, escolha um momento oportuno para explorar as fotografias ao final do livro e a contracapa onde se apresenta um resumo da obra. Explique que, na pré-leitura, não explorou a contracapa do livro para não revelar, de antemão, que a protagonista da narrativa, a autora Anne Frank, morreria ao final, sem saber do sucesso mundial que seria a publicação de seu diário.

2ª PARTE: LENDO O PRÓLOGO DE O ORFANATO DA SRTA. PEREGRINE PARA CRIANÇAS PECULIARES

Atividade 1

Exploração de elementos pré-textuais (2 aula)

O objetivo desta atividade é explorar os elementos pré-textuais, possibilitando aos alunos criarem expectativas para o início da leitura do prólogo.

Sugerimos o seguinte roteiro para a exploração:

Qual o nome da obra apresentada? Quem é seu autor? Você já ouviu sobre ele antes?

Olhando [a imagem da capa do livro](#), que tipo de leitura você espera encontrar?

Vamos observar [a contracapa](#). O que as imagens sugerem?

Lendo os depoimentos, quais suposições você faz agora sobre a obra?

Você sabe qual é a função de um prólogo em uma obra?

Professor, se necessário, explique aos alunos que o prólogo é um texto que precede a obra, com a função de apresentá-la, nem sempre de forma convencional. É possível utilizar recursos ficcionais os mais variados nessa apresentação, fazendo com que ele tenha função alegórica ou metaficcional, por exemplo. Tenha em mente as pistas que definem a função no caso específico.

No caso do prólogo em questão, o narrador apresenta memórias anteriores ao período narrado, as quais são de fundamental importância para o sentido da obra como um todo. É no prólogo que se estabelece a ambiguidade relacionada à fantasia na obra: ou os peculiares e os monstros devem ser interpretados como tal e estamos no terreno do maravilhoso; ou eles devem ser vistos como um sintoma psicológico dos personagens do avô e do menino e então saímos do terreno do maravilhoso e caímos no estranho. O prólogo não permite decidir e instauraria o fantástico na obra.

LEITURA PROTOCOLADA DO PRÓLOGO

No início do prólogo, o narrador se refere a algo que ocorreu com ele que dividiu sua vida em duas partes.

Qual é o adjetivo que ele usa para caracterizar esse acontecimento?

Como o narrador diz que era sua relação com o avô quando era criança?

O avô relatava fatos de sua infância ao neto. O que ele contava ao menino em relação ao orfanato em que viveu? Esses fatos estão de acordo com as leis naturais do mundo real, ou seja, poderiam ocorrer no mundo real?

O menino nem sempre acreditou nesses fatos. Que recurso o avô usa para comprovar seu relato e fazer o menino acreditar nele?

O pai do menino deu a ele uma explicação realista para o relato do avô. De acordo com essa explicação, o que teria ocorrido de fato?

Após a explicação do pai, como o menino se sentiu em relação ao avô? A confiança no que o avô lhe havia contado foi abalada?

No final do prólogo, a explicação realista dada pelo pai do menino permanece intocada? É possível questioná-la? Que palavras usadas no texto lhe dão as pistas para sua resposta

Professor, ao final da leitura protocolada, faça uma proposta de produção de comentário no diário de leitura, em que os alunos possam refletir sobre a presença do fantástico na obra, a partir da definição do teórico russo Zvetan Todorov.

O teórico da literatura russo Zvetan Todorov define o *fantástico* em literatura como uma hesitação, uma oscilação entre o *maravilhoso* (fatos que não estão de acordo com as leis de nosso mundo, como ocorre, por exemplo, nos contos de fadas) e o *estranho* (fatos que encontram uma explicação realista, apesar de serem extraordinários). Com base nessa definição e na leitura coletiva que acabamos de fazer do prólogo, escreva um pequeno comentário em seu diário de leitura, explicando como o fantástico está presente nesse prólogo.

TODOROV, Tzvetan. A narrativa fantástica. In: _____. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

RODA DE CONVERSA

Após a escrita dos comentários, proporcione a oportunidade para que os alunos compartilhem e discutam sobre o que escreveram. Atue como um mediador, se necessário, apontando a presença do maravilhoso nos momentos em que a crença no relato do avô prevalecem e do estranho nos momentos em que a explicação do pai prevalece, bem como chamando a atenção para as falas inicial e final do narrador como garantias da oscilação fantástica na obra. Promova também uma reflexão em torno do efeito provocado por essa oscilação sobre o leitor, levando-se em consideração o tema da obra: o holocausto.

Atividade 2

Leitura do prólogo (1 aula)

Faça a leitura compartilhada do Prólogo.

Professor, é importante durante a leitura chamar a atenção dos alunos para as pistas oferecidas pelo texto. São elas que criarão nos leitores a oscilação fantástica, pois ora eles acharão que os fatos relatados pelo avô são reais, ora acharão que foram metáforas criadas para relatar os fatos vivenciados com certo distanciamento do sofrimento, através da figura dos monstros.

Atividade 3

Professor, explore com o os alunos as imagens apresentadas nas páginas [14](#), [15](#), [16](#) e [17](#) no prólogo e sua relação entre elas e a ambiguidade que se estabelece no prólogo entre ficção realista e fantasiosa.

Observe as fotografia apresentadas das páginas 14 a 17 e responda.

a) Na página 14 aparece uma pessoa com os braços cruzados. Pela imagem que idade ela apresenta ter?

b) O que dificulta a resposta anterior?

c) Qual o membro do corpo não aparece na imagem? Considerando-se que na época em que a foto foi tirada não havia meios tecnológicos para apagar trechos da imagem e que ela não seja real, qual seria o truque utilizado pelo fotógrafo?

d) Levando-se em conta o título do livro, quem pode ser a garotinha da foto na página 15?

e) Compare o local onde foram tiradas as fotos das páginas 14 e 15. O que há de diferente? Com que intenção o fotógrafo usou cenários distintos?

f) Você acredita que a menina da imagem realmente poderia estar levitando no momento exato em que a foto foi retirada?

g) Veja com detalhes agora a foto da página 16. Qual é supostamente a idade do homem apresentado?

h) Pelo porte físico da pessoa na foto da página 16, quanto de peso você supõe que ele pode levantar com apenas um braço?

i) O que você imagina que o homem está levantando para causar um efeito de pedra na foto?

j) A imagem fotografada na página 17 apresenta um rosto pintado onde deveria estar a parte de trás da cabeça. O que você sente ao ver a imagem?

k) Quem poderia ser a pessoa retratada na foto e por que estaria com um outro rosto pintado em seu cabeça?

3ª PARTE: LENDO MAUS

Professor, a leitura ideal dessa obra é aquela que se realiza de modo integral. Para a pesquisa que realizamos, contamos com a colaboração da Secretaria de Educação do município ao qual pertenciamos a escola, para o fornecimento dos livros aos alunos. É possível lançar mão de outras estratégias, como uma campanha de doação de livros ou de recursos, envolvendo toda a comunidade escolar, para a criação de um acervo literário permanente, integrado ao programa de Língua Portuguesa da escola. Caso não seja possível que cada aluno tenha seu exemplar, adapte essa proposta, recortando passagens da obra compreensíveis por elas mesmas e passíveis de exploração do tema do holocausto e do recurso literário da metacitação.

Atividade 1

Pré-leitura da obra Maus (2 aulas)

O objetivo desta atividade é explorar os elementos extra-textuais e pré-textuais, possibilitando aos alunos criarem expectativas para o início da leitura da obra.

Sugerimos o seguinte roteiro para a exploração dos elementos pré-textuais da obra:

a) Vamos iniciar a leitura pela [capa do livro](#):

Qual é o título da história? Quem é o autor?

Por que será que a editora coloca na capa o aviso: “História Completa”?

Quais são as cores que se destacam na capa da obra?

Qual é o símbolo que aparece na capa do livro?

Sabendo que se trata de um livro sobre o holocausto o que representam metaforicamente os animais contidos na capa do livro?

Quais são os países que o mapa [da contracapa](#) do livro apresenta? Por que eles foram escolhidos?

b) Vamos abrir o livro: Quais imagens aparecem na parte interna da capa e contracapa? Que cores foram utilizadas? O que isso pode simbolizar?

c) Vamos ler [a lombada da capa](#) e da [contracapa do livro](#). Quais informações elas nos oferecem?

Professor, apresente aos alunos os elementos essenciais da construção da narrativa em quadrinhos. Clique aqui para ter acesso [ao livro Desenhando Quadrinhos](#) de *Scott McCloud*, no qual ele apresenta conceitos básicos relacionados à elaboração das HQs.

d) Leitura compartilhada da introdução da obra

Faça a leitura compartilhada da introdução da obra Maus, levantando questões como as seguintes:

1) Onde a cena inicial acontece?

2) Quem são os personagens que aparecem no primeiro quadrinho?

3) O que você acha da atitude dos amigos do narrador no terceiro quadrinho?

4) Na primeira página, há duas onomatopeias que indicam os sentimentos do narrador-personagem. Quais são?

5) O que a presença das reticências no 4º quadrinho da página seis representa?

6) O que você acha que o pai do narrador quis dizer ao filho nos dois últimos quadrinhos da introdução?

f) Após a leitura, peça aos alunos para registrarem no diário de leitura os dados biográficos sobre a obra e o que compreenderam na introdução.

Atividade 2

Leitura compartilhada do Capítulo Um - O sheik (1 aula)

Inicie a leitura compartilhada com os alunos dispostos em círculo. Durante a leitura deste primeiro capítulo, faça as seguintes questões:

1. Qual é o título do capítulo?

2. Observando a imagem de abertura, o que ela nos sugere?

3. Observe as personagens que aparecem neste primeiro capítulo. Quem são elas?

(observar se os alunos veem a semelhança do nome da personagem com o autor da obra.)

4. Na página 14, observe o 6º quadrinho. Quem é o personagem que aparece fazendo as anotações?

5. Por que você acha que o pai de Art não quer que ele registre sua história?

6. O que o pai de Art fazia enquanto lhe contava sobre sua juventude em Czesochova?
7. Como o narrador se manifesta diante do fato de que seu pai teve outra mulher antes de sua mãe?
8. Qual é a intenção do autor ao selecionar uma última imagem para um enquadramento diferente do proposto na página 22?
9. Quais os recursos utilizados pelo autor para representar de modo intenso os sentimentos de Lucia?
10. Como é o desenho do balão que inclui a seguinte fala da mãe de Anja: “Ela não quer falar com você!”?
11. Como o autor representa o sentimento de vergonha de Anja ao falar com Vladek na pág. 24?
12. Qual intenção você supõe que Art teve ao desenhar apenas as silhuetas dele e de seu pai no último quadro da pág. 25?
13. Como você vê a desobediência de Art ao pedido do pai no quadrinho citado anteriormente?

Peça aos alunos que registrem no diário de leitura suas percepções a respeito do capítulo 1.

Atividade 3

Roda de Conversa seguida de leitura do capítulo 2 “A lua de mel” (1 aula)

Peça a alguns alunos voluntários que espontaneamente apresentem aos colegas os registros feitos em seus cadernos de leitura. Fique atento se houve entendimento do enredo e da linguagem.

Na sequência, entregue aos alunos uma folha com as seguintes perguntas para serem respondidas no caderno de leitura, sobre o capítulo 2:

- 1) Na imagem de abertura do capítulo, há um antagonismo entre a linguagem verbal e a visual. Comente.
- 2) O que você espera deste capítulo?
- 3) O que você entende por comunismo?
- 4) Você acha correto alguém deixar que um inocente seja preso para se proteger?

Indique para este capítulo a leitura silenciosa. Circule pela sala para observar se algum aluno apresenta dificuldade na leitura.

Após a leitura do capítulo, entregue as seguintes questões aos alunos, para que as respondam em seu diário:

- 1) Suas suposições sobre o capítulo se confirmaram?
- 2) Como foram representados metaforicamente a polícia neste capítulo? Qual a origem dos policiais?
- 3) Na página 34 aparece em destaque a suástica. Qual a imagem aparece na página 35 e se opõe à suástica? Que povo ela representa?
- 4) Por estarmos lidando com livro baseado em relatos feitos pelo pai do autor, como Art se representa no final do segundo capítulo?
- 5) O que podemos supor com a fala de Artie no último quadro da página 42?

Atividade 4

Leitura do Capítulo Três “Prisioneiros de guerra” (1 aula)

Inicie a aula com uma roda de conversa sobre os registros feitos sobre o capítulo lido na aula anterior.

Em seguida, peça aos alunos para fazerem a leitura do capítulo três, distribuindo as seguintes questões para que as respondam no diário de leitura:

- 1) Observando as páginas 45 a 47, como se davam as visitas de Art ao pai durante o tempo em que ele coletava informações para seu livro?
- 2) Em qual quadrinho da página 46 Art demonstra que não quer saber dos problemas do pai com sua atual esposa e que seu real interesse nas visitas são os acontecimentos vivenciados pelo pai durante a guerra?
- 3) Há um corte no primeiro quadro da página 47. Qual passagem do tempo ele representa?
- 4) O que você achou da estratégia do pai de Vladek para que ele não fosse para o exército?
- 5) Na página 53, qual imagem marca a interrupção da narrativa de Vladek ao filho, para comentar sobre algo que eles têm em comum? Como o autor se representa neste momento?

- 6) Como foi representado o avô de Art quando aparecia em sonho para seu pai?
- 7) Qual é a importância do mapa na página 62 para nós leitores?
- 8) Qual foi o recurso utilizado por Art para mostrar que seu pai estava disfarçado de polonês para não ser pego pelos nazistas?

Atividade 5

Leitura do Capítulo Quatro “ O laço aperta” (1aula)

Esta aula será iniciada colocando alguns pontos relevantes encontrados nos cadernos de leitura sobre o capítulo anterior. Na sequência será feita a leitura compartilhada do capítulo 4, com as seguintes interferências:

- 1) A partir deste capítulo Art decide que utilizará um novo meio para registrar as anotações dos relatos do pai. O que ele utilizará? Qual a preocupação do pai com o objeto a ser utilizado?
- 2) Segundo os relatos do pai de Art, como eram tratados os judeus no início de 1942?
- 3) No final da pág. 83, Art utilizou de um recurso interessante para mostrar os movimentos do pai na bicicleta. Qual foi?
- 4) O que indica a imagem panorâmica da pág 92?

Após a leitura solicite aos alunos que façam em casa a leitura do capítulo 5.

Atividade 6

Roda de conversa sobre o Capítulo Cinco “Buracos de Ratos” (1 aula)

O objetivo desta atividade é verificar a participação e autonomia dos alunos nas leituras propostas para casa.

Realize a roda de conversa seguindo o seguinte roteiro:

1. Lendo a página 98, indique o quadrinho que mostra que a interferência do pai de Art incomoda a sua rotina com Françoise.
2. Quanto tempo se passou do dia que Vladek chamou o filho para consertar o telhado até a próxima visita? Como é colocado na HQ este período?
3. O que representa a onomatopeia PLINC presente na pág. 100?
4. Como Art expressa no quadrinho da pág. 100 o nervosismo de Mala?
5. Quais recursos utilizados por Art para expressar o sentimento dele diante da notícia do suicídio de sua mãe? (Págs. 102e 103)
6. E como representou o sofrimento do pai diante deste episódio?
(Há um intertexto possível de eles perceberem no penúltimo quadro da pág. 103. com a pintura O pai misericordioso)
7. Qual a postura retratada por Art sobre seu o primo durante o encontro dele com o pai ea notícia do suicídio da mãe?
8. Como você interpreta o texto verbal que finaliza a pág103 : “Proteja o que é seu”?
9. Qual a metáfora criada por Art para expressar sua angústia e indagações apresentadas nos quadros da pág. 105?
10. De que data é a HQ incluída neste capítulo?
11. De acordo com as falas de Vladek e de Art, os quadrinhos produzidos traziam a eles emoções bem diferentes. Comente-as.
12. De acordo com a leitura deste capítulo: Todos os judeus acreditavam nos horrores de Auschwitz? Por quê?
13. Observe como quadro a quadro, na pág111,dando close na personagem, Art mostra a reação de Tosha diante da possibilidade de serem levados para a câmara de gás
14. A descrição do esconderijo, feita por Vladek, faz você lembrar-se do anexo Anne Frank? O que há em comum?
15. Você entendeu o que eram os bunkers?

16. Qual a importância dos livros para Lolek? Seria a mesma importância relatada por Anne Frank em seu diário?
17. Qual a característica no desenho de Art confere ao judeu que apareceu no esconderijo o adjetivo de “estranho”?
18. O que você acha da atitude de suborno para a família de Vladek sair de Srodila.
19. Pelos quadinhos deduza o que Art quis dizer com “Sempre Lolek ser um neshugah”?
20. Qual quadro comprova que Anja fazia um diário?
21. Quais são os problemas que aparecem na pág. 127?
22. Qual característica dos judeus chama a atenção para não serem identificados como judeus ao serem retratados nos quadinhos?

Atividade 7

Leitura do capítulo seis “A ratoeira” (1 aula)

Professor: faça com os alunos a leitura do capítulo seis e depois entregue as seguintes questões para serem respondidas no caderno de leitura:

- 1) Qual sentimento Artie demonstra por Mala no início deste capítulo?
- 2) Qual é uma das preocupações que Artie tem ao retratar a história do pai?
- 3) Como Artie define o pai na pág. 133?
- 4) O que Artie quis dizer com “ Ele sempre foi ... hmm... pragmático”
- 5) Explique o uso das letras em maiúsculas e cheias na palavra pragmático.
- 6) Qual a preocupação de Artie ao retratar seu pai nas págs de seu livro.
- 7) Como Artie mostra através da linguagem não verbal que o disfarce de Anja não era perfeito?
- 8) Com o que é comparada a mulher que grita para a polícia sobre a presença de Vladeke Anja em Sosnowiec?

- 9) Qual verbo ligado aos sentidos expressa bem a metáfora animal que representa os alemães na pág 142?
- 10) Para não ser descoberto Vladek usa um saudação alemã. Qual é? O que ela significa?
- 11) O que faz Vladek sentir-se sem humanidade?
- 12) Como Vladek se vê diante da situação que o força a ir em direção à Hungria?
- 13) Ao chegarem em Auschwitz, o que Vladek pensou que aconteceria com ele e Anja?
- 14) Como Vladek reage ao saber que o seu pai queimou os diários de Anja?

Atividade 8

Roda de leitura

Este é o momento de realizar uma roda de leitura com os alunos sobre o capítulo e também sobre o livro.

ETAPA III – AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Número de aulas: 2 aulas

Objetivo: averiguar se houve a ampliação do repertório literário após as leituras do projeto: compreensão de metáforas na obra de Anne Frank, a oscilação fantástica presente no prólogo de O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares e a metaficção presente em Maus.

Atividade 1 – [Questionário aplicado](#) aos alunos sobre a leitura das três obras

Atividade 2 – [Produção de texto criativa:](#) Página de diário (2 aulas)

Professor, é importante garantir que os alunos façam essas atividades de forma autônoma, a fim de verificar se eles, de fato, se apropriaram do repertório literário proposto. A primeira avaliação permite averiguar a habilidade de reconhecimento e interpretação dos recursos. A segunda, se os alunos são capazes de usar o recurso posto em questão: o uso da metáfora na expressão de sentimentos e situações desconhecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de intervenção, conforme mencionado anteriormente, foi aplicada em uma turma de EJA de 9º ano. Ao final de nossa intervenção, ficamos muito felizes ao perceber que demos oportunidade aos alunos de se aproximarem da literatura e apreenderem um repertório literário sofisticado.

Na pesquisa que realizamos, observamos que os alunos se apropriaram bem do uso da metáfora feito no Diário de Anne Frank e, de modo mais superficial, da metaficção presente em Maus. Houve uma maior dificuldade relativamente ao repertório do prólogo de O orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares. Acreditamos que a ambiguidade que essa parte da obra propõe requer um cuidado especial no trabalho com o jovem leitor.

De qualquer modo, o envolvimento dos alunos com a literatura ficou evidente, não apenas no interesse em relação às obras lidas, mas também em ações como a compra de livros, participação em eventos literários da cidade e no retorno dado pela professora atual da turma em relação ao interesse dos alunos pela leitura literária.

Achamos muito importante que a literatura continue conquistando nas escolas o espaço que merece na formação de alunos cada vez mais críticos, criativos e preparados para não só compreender, mas também questionar desafios impostos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Gustavo. O livro da Metaficção. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010.

CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CHARTIER, Roger. Comunidades de leitores. In: A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII/Roger Chartier; trad. Mary Del Priore – Brasília: Editora Universidade Brasília, 2ª Ed, 1998.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual/ Teresa Colomer; trad. Laura Sandroni. – São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola/ Teresa Colomer; trad. Laura Sandroni – São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo e PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina e RÖSING, Tânia M. K. (org.) - São Paulo: Global, 2009.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Educar. N. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: <[HTTP://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf).> Acesso em 25 de jan. de 2016.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos polissistemas. Revista Translatio4, pp. 2-21 [Marozo, Luis Fernando, Carlos Rizzon&YannaKarlla Cunha trans.]

FRANK, Otto H. e PRESSLER Mirjan.[Tradução CALADO, Alves]. O diário de Anne Frank. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João editores, 2010.

ISER, Wolfgang. O ato de leitura: uma teoria do efeito estético. Tradução: JohannesKretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, p. 101 – 157.

ISER, Wolfgang. Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional. In: LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da Literatura em suas FontesVolume II. 2ª ed. rev. e ampl.Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

MCCLLOUD, Scott. Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphicnovels. São Paulo: M Books do Brasil Editora Ltda, 2008.

NIKOLAJEVA, M. & SCOTT, C. Livro ilustrado: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PEREIRA, Nilton Mullet e GITZ, Ilton. Ensinando sobre o Holocausto na escola: informações e propostas para professores do ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Penso,2014.

RANSOM, Riggs. O orfanato da Srta. Peregrine. [Tradução Edmundo Barreiro e Marcia Blasques – 2 ed.]. Leya, 2015.

REICHMANN, Brunilda T. O que é metaficção? Narrativa narcisista: o paradoxo metaficcional, de Linda Hutcheon. Disponível em: <<https://www.uniandrade.br/docs/mestrado/pdf/publicacoes/metaficcao.pdf>> Acesso em 20 de maio de 2018.

SPIEGELMAN, Art.Maus: a história de um sobrevivente. [Tradução Antonio de Macedo Soares]. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TODOROV, Tzvetan. A narrativa fantástica. In: _____. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2013.



[VOLTAR PARA O INÍCIO](#)